

O trabalho aborda, em uma linguagem coloquial, o paradoxo da razão iluminista como matriz da idéia de liberdade que, por sua vez, compõe uma forte linha de subjetivação para o sujeito contemporâneo. Contrariando o ímpeto recente pela inovação, pela mudança e pela diferença, o razoável, no presente, é ser igual. Trata-se de um estudo sobre a noção de mudança e de progresso embutida na idéia de educação tendo como base o autor Paulo Freire e sua obra: Educação e Mudança (1981).